

Gad Giladi

Por Maria Clara de Maio
Fotos: Alexandre C. Mota

Pelo compromisso com a qualidade da iluminação



no Multilux 2006, primeiro seminário internacional de iluminação realizado em Belo Horizonte (MG). Sua presença foi um sucesso (não perca na próxima edição reportagem sobre o evento e detalhes sobre as palestras). Gad nasceu em Tel-Aviv (Israel) e atualmente vive e trabalha em Bruxelas (Bélgica). Estudou em Paris e Nova Iorque e atua como lighting designer independente desde 1989, tendo realizado inúmeros projetos de iluminação entre shopping centers, hotéis, hospitais, edifícios históricos e museus.

A dedicação de Gad à iluminação de qualidade o levou à presidência da ELDA+, de 2002 a 2004 apoiar programas de educação, workshops e seminários, como professor e palestrante, por todo o mundo, tendo sido responsável pela implantação dos módulos de Lighting Design na Arquitetura, na Universidade Autônoma do México. Na entrevista a seguir, conheça as opiniões de Gad sobre os rumos da profissão e as tendências em iluminação.

Lume Arquitetura: Há quanto tempo você atua em iluminação e como tem sido sua experiência?

Gad Giladi: Trabalho como lighting designer desde 1985. Minha carreira tem sido muito gratificante, mas, como em qualquer outra profissão, eu gostaria que a porcentagem de alegrias e satisfação tivesse superado a de ilusões e frustração.

Lume Arquitetura: Você trabalha como lighting designer independente há muito tempo? Acredita que esta seja a única maneira de se produzir realmente um bom trabalho de lighting design?

Gad Giladi: Eu trabalho como lighting designer independente desde o início de minha carreira, há 21 anos, isto é, se o que você quer dizer com lighting designer independente refira-se a quem vive do trabalho na área de lighting design e não da venda de equipamentos ou de comissões sobre equipamentos por ele especificados. Certamente, embora haja um número significativo de bons lighting designers que trabalham para fabricantes ou como representantes de empresas ou, ainda, que têm seu próprio escritório, mas que também ganham na venda ou especificação de equipamentos, por definição, seus projetos são influenciados pelos fabricantes para os quais trabalham ou por aqueles que lhes pagam porcentagens mais altas. A única garantia de que o lighting designer terá como principal objetivo o sucesso de seu projeto e, em consequência, a satisfação de seu compromisso com o cliente é, certamente, sua independência com relação aos fabricantes e suas redes comerciais.

Lume Arquitetura: Como presidente da ELDA entre 2002 e 2004, que ações ou planos você considerou os mais significativos?

Gad Giladi: Durante o período em que exerci a presidência, meu principal objetivo foi encaminhar nossa profissão em direção à obtenção de status oficial e reconhecimento. Obviamente não conseguiríamos alcançar esses objetivos em um período tão curto, mas, as medidas táticas que nossa associação

adotou, investindo grandes recursos em educação em todos os níveis (profissional, disciplinas afins, clientes potenciais e público em geral), ao mesmo tempo em que passamos a oferecer maiores benefícios aos membros, parecem ter repercutido no mercado europeu e apesar de o caminho ainda ser longo e árduo, os primeiros passos importantes foram dados.

Lume Arquitetura: Você tem se dedicado a programas educacionais, inclusive workshops e seminários. Você poderia explicar por que isso é tão importante para o setor de lighting design e futuros

Os profissionais do setor devem se manter alertas quando fabricantes falam sobre 'design'. Esta não é a profissão deles e haverá sempre o risco de serem influenciados pela sua fidelidade ao seu objetivo: a comercialização de seus produtos.

profissionais do setor?

Gad Giladi: Conforme já mencionei, anteriormente, o reconhecimento de nossa profissão exige, entre outras coisas, mas a crítica dos profissionais de um modo geral e das instituições acadêmicas que oferecem programas reconhecidos que ensinam a profissão. É essa a razão dos nossos esforços na implementação de tais programas. Nosso maior esforço é na implementação de programas em nível de Master em universidades de todas as partes do mundo. Mas, trabalhamos para oferecer programas educacionais tais como workshops e seminários, que possam oferecer o 'sabor inicial' de lighting design aos jovens com potencial que desejem juntar-se à nossa categoria. Os workshops, em especial, têm também a particularidade de serem eventos educacionais para clientes em

potencial (pessoal das administrações municipais, responsáveis por iluminação urbana ou empreendedores privados) e para a população local (público em geral) que tem a oportunidade de ver como seus espaços públicos e privados, externos e internos, podem ser iluminados de acordo com uma abordagem mais profissional.

Lume Arquitetura: Qual seria seu conselho ou sugestão aos lighting designers brasileiros que pretendem aperfeiçoar seus conhecimentos? Onde procurar? O que ler? Quais as fontes?

Gad Giladi: Minha recomendação utópica seria no sentido de que lighting designers, tanto os brasileiros como quaisquer outros, se afastassem de suas atividades por dois anos e seguissem algum dos poucos programas de graduação existentes. Entretanto, muito poucos teriam condições financeiras de interromper suas atividades por tanto tempo. Seria bastante benéfico que eles participassem anualmente de eventos e conferências internacionais de lighting design.

Além da participação nestes eventos profissionais, nos quais a maior parte das novas tecnologias, filosofias e aplicações são apresentadas em nível bastante alto, ler o máximo possível é também, com certeza, essencial para que os lighting designers se mantenham informados do que está ocorrendo no setor. Alguns fabricantes organizam seminários, palestras e cursos, entretanto, apesar das informações técnicas sobre novas tecnologias de fontes de luz, luminárias e controles serem importantes, os profissionais do setor devem se manter alertas e bastante céticos quando fabricantes falam sobre 'design'. Esta não é a profissão deles e haverá sempre o risco de serem influenciados pela sua fidelidade ao seu objetivo principal: a comercialização de seus produtos.

Lume Arquitetura: Com relação às tendências atuais em lighting design, você poderia indicar aquelas que mais chamam sua atenção? Elas estão mais relacionadas ao desenvolvimento técnico ou aos novos conceitos de estética?



Gad Giladi
Durante sua apresentação no Multilux 2006 - Iluminação e saúde: as responsabilidades do lighting designer - Gad levantou questões sobre Iluminação, Saúde e Produtividade. "Trata-se de temas que estão começando a atrair, de forma séria, a atenção de pesquisadores.

Gad Giladi: A maior parte das tendências atuais são na realidade um derivado direto das novas tecnologias. Apesar do uso da cor em iluminação já estar sendo praticado há alguns anos e a utilização de transformadores de cor também estar sendo feita há algum tempo, as tecnologias e os equipamentos eram inicialmente bastante rudimentares, sem qualquer flexibilidade e/ou extremamente caros e/ou com durabilidade relativamente curta e/ou de manutenção muito difícil e cara e/ou extremamente complexos em termos de controle. As novas tecnologias de LED incorporadas às luminárias técnicas mudaram tudo isso e permitem que a iluminação em cores seja extremamente flexível em "pacotes", relativamente pequenos, de longa durabilidade, manutenção fácil, controle e programação fáceis, e preços continuamente em queda. Este cenário deu origem a uma profusão de usos de cores em iluminação urbana e de exteriores.

Lume Arquitetura: O uso de cor na iluminação, então, é uma tendência que veio para ficar?

Gad Giladi: Infelizmente, o fato dessas tecnologias serem tão facilmente disponíveis e de fácil manuseio, fez com que elas passassem a ser utilizadas principalmente por amadores na tentativa de reproduzir projetos elaborados por profissionais, e os resultados são frequentemente catastróficos. Minha opinião é que, mais cedo do que se pensa, as pessoas se tornarão visualmente cansadas de cores saturadas e iluminação

com movimento dinâmico, que podem ser tanto agradáveis como interessantes, quando utilizadas criteriosamente, mas que atualmente deturpam a arquitetura e os espaços das cidades. A preferência será para uma volta aos vários tipos de 'luz branca' com diferenças na temperatura da cor mais sutis entre si, provavelmente mais bem adaptadas às nossas necessidades visuais e ao ambiente humano durante a noite. Entretanto, essas tecnologias têm também permitido uma abordagem renovadora à introdução da iluminação colorida em espaços internos e não apenas em espaços públicos com comportamento semelhante a espaços externos similares e também espaços de trabalho e residenciais. Novamente, não estou convencido de que esta tendência, apesar de estar apenas se iniciando, chegou para ficar por muito tempo, pelo menos se a introdução de iluminação colorida for feita exclusivamente por considerações estéticas em espaços de trabalho.

Questões de Iluminação e Saúde e Iluminação e Produtividade, que estão apenas começando a atrair, de forma séria, a atenção de pesquisadores, podem também exigir em futuro próximo, maior utilização de níveis específicos de energia em comprimento de ondas (considerados como iluminação colorida específica pelo sistema visual). De modo geral, o fato de as tecnologias estarem se tornando cada vez mais baratas e fáceis de manusear, permitirá que as pessoas controlem seu ambiente visual próximo e privado, adequando-o às suas necessidades, conforto e preferências pessoais.

Lume Arquitetura: Você apontaria outros fatores que vão influenciar no lighting design mundial?

Gad Giladi: As últimas descobertas de um receptor adicional no olho que capta a luz, mas não participa do processo visual está, na realidade, na base de uma tendência crescente de abordar seriamente de um lado, as considerações de design, e de outro as questões de saúde psicológica e fisiológica influenciadas pela luz ou alguns de seus componentes. Isso, somado aos renovados esforços de pesquisa e tecnologias disponíveis, provavelmente se tornará, com o passar do tempo, em tendência corrente, da mesma forma que discussões sobre equilíbrio entre ofuscamento e luminosidade têm ocorrido entre os lighting designers. Cromoterapia já está sendo considerada com seriedade por algumas instituições médicas.

Em um nível puramente estético, as ferramentas da iluminação – isto é, luminárias para aplicações em interiores e exteriores – atravessam uma fase de miniaturização, uma tendência que teve início há mais de trinta anos com a adaptação de pequenas fontes de luz de baixa voltagem às disciplinas arquitetônicas. Entretanto, até a introdução das últimas tecnologias, o uso de lâmpadas halógenas de tungstênio apresentava grandes limitações devido a problemas de eficácia e curta durabilidade, o que significa que elas eram fontes de luz sedentas de energia, produzindo excesso de radiação sem controle nas faixas de infravermelho e ultravioleta, necessitando de constante cuidado e manutenção, e as tentativas de utilizá-las em aplicações arquitetônicas genéricas acabavam fadadas ao fracasso.

Atualmente, com menos demanda para níveis altos de iluminação e a disponibilização de tecnologias miniaturizadas, torna-se concebível que num futuro próximo, o eterno desejo de arquitetos de ter espaços iluminados sem luminárias, pode se tornar quase realidade.

Lume Arquitetura: E quanto à questão energética?

Gad Giladi: Estamos entrando em um novo ciclo na filosofia de economia de energia e, sem dúvida, em um futuro pró-

Assine

Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Assinaturas Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

LUME
ARQUITETURA
A melhor informação sobre iluminação

ximo haverá uma forte tendência a se fazer uso de fontes eficientes de energia e luminárias, e o uso de lâmpadas e acessórios de baixa eficácia diminuirão quase que à extinção. Neste ciclo, e paralelamente ao uso de novas fontes, novos padrões, normas e códigos também são reavaliados com uma tendência generalizada à recomendação / necessidade de níveis de iluminação mais baixos. Juntamente com a economia de energia, preocupações relativas à sustentabilidade e proteção do ambiente também estão se transformando em importantes fatores que influenciam o design. E, pelo que tudo indica, eles chegaram para ficar.

Com isso em mente, eu anteciparia que grandes esforços tecnológicos serão produzidos pela indústria no desenvolvimento de uma grande variedade de equipamentos que operem através de fontes de energia renováveis tais como a solar e a eólica.

Finalmente e possivelmente relacionado com o que foi dito acima, as novas filosofias e pesquisas recentes têm impulsionado o uso crescente da luz do dia projetada e controlada em espaços internos. Lighting designers são, por definição, projetistas de luz, não da luz elétrica, não da luz do dia, mas da Luz. Isso significa que o lighting designer precisa ser capaz de projetar a iluminação dos espaços para o período diurno tanto quanto noturno, enquanto se utiliza do vasto acúmulo de informação e ferramentas disponíveis hoje.

Lume Arquitetura: O que você conhece sobre lighting design e/ou lighting designers no Brasil? Como vê a profissão em um país como o Brasil?

Gad Giladi: Honestamente, sei pouco sobre lighting design no Brasil, exceto pelos trabalhos de membros brasileiros da ELDA, além da existência da AsBai. Portanto, não me considero capacitado a fazer qualquer comentário sério sobre as necessidades específicas da profissão no Brasil. Entretanto, falando de um modo geral, as necessidades brasileiras não diferem muito das de outras partes do

mundo. Obviamente, a dimensão do País sugere que em suas diferentes regiões as condições climáticas sejam diferentes – níveis de luz solar e intensidades de luz do dia; quantidade de céu encoberto versus céu claro – diferentes usos tradicionais de materiais de construção, acabamentos e cores, diferentes situações econômicas regionais. Tudo isso influencia significativamente as soluções que os profissionais irão aplicar. Entretanto, o lighting designer profissional deverá ter o conhecimento para se utilizar das regras básicas de lighting design aplicáveis em qualquer lugar e deverá também saber como coletar informações relativas às áreas que não lhe são familiares e aplicá-las às soluções de iluminação. Portanto, dentro das limitações de minha falta de conhecimento da situação profissional no Brasil, sou da opinião que, quanto maior o número de projetos de todos os tipos e abrangências que se utilizarem dos serviços de um lighting designer profissional, melhores se tornarão os ambientes visuais em qualquer lugar. Isso implica na necessidade de um dramático aumento no número de profissionais do setor. O que, por sua vez, significa que um país do tamanho do Brasil deverá ter suas próprias instituições de ensino dessa profissão. E a ELDA está preparada para dar assistência a qualquer instituição que pretenda desenvolver tal programa.

Lume Arquitetura: O que você poderia dizer sobre lighting design... Seu significado, pontos importantes para nossa reflexão...

Gad Giladi: Minha filosofia sobre lighting pode ser sintetizada em poucas palavras: Luz é Vida. Melhor qualidade de luz significa melhor qualidade de vida. Durante boa parte dos últimos 25 anos, tenho me dedicado a melhorar o ambiente do Homem com as ferramentas de minha profissão, e meu desejo é que todos os lighting designers apóiem esse compromisso. ◀

Tradução: Mariza Stears